

Senhoras e senhores, agradeço-lhes a licença protocolar para minha breve manifestação.

E eu a solicitei por razões muito singelas, mas, neste momento, de elevado significado pessoal:

Em primeiro plano, minhas condolências aos familiares dos que nos deixaram em virtude da Covid-19 – a eles, meu profundo respeito diante dessa dor incomparável. Também rogo pela imediata recuperação dos que estão hospitalizados e para que sejam resilientes os que estão à espera de leitos hospitalares. Certamente esse nebuloso cenário findará...!

Outra razão muito especial: agradecimento à minha esposa Siomara e às filhas Gabrielle e Gizelle pelo apoio que me devotam no dia a dia de minha carreira, bem como aos meus genros Egon e Deury. Sempre estão comigo: na alegria e nas atribulações. A elas e eles, eterna gratidão. E em alguns dias da também da querida Julianna.

Agradecimento a todos os servidores que comigo atuam, em especial aos meus assessores do Tribunal de Justiça, o que faço em nome de Ingrid Petermann e Raquel Almeida Bittencourt, e, antecipadamente, aos que comigo aqui trabalharão.

Neste momento singular, estendo homenagem aos meus pares neste Tribunal e no Tribunal de Justiça e aos expoentes dos órgãos representados nesta Casa, o que faço, com a vênua de todos, em nome do Desembargador Francisco José Rodrigues de Oliveira Filho – a ele, quase

um mentor, com especial reverência –, bem como do Desembargador Jaime Ramos, reconhecendo as virtudes de sua gestão, e do Desembargador Fernando Carioni, desejando-lhe próspero seguimento na condição de Presidente.

Senhoras e Senhores, vivenciamos momentos difíceis...! O distanciamento social é a regra ante reação voraz da natureza por meio de um vírus com meros 120 nanômetros – tamanho ínfimo, mas gigante para nos devastar. Adversário diminuto, quase invencível, porque a arma letal para sua erradicação detém eficácia de 60% – como se fosse possível assegurar um tanque de água plenamente cheio com apenas tal percentual. Estamos à prova. E para tudo agravar, advém o efeito devastador: o assunto foi politizado mundo afora.

Senhoras e Senhores, vivenciamos momentos difíceis...! A liberdade de expressão é manejada não como um direito sagrado de manifestação, mas para alastrar e alardear notícia falsa e trazer incerteza e desconfiança, numa pregação sistemática de ódio, intolerância e até mesmo de divisão de classes em nossa sociedade. Eis, assim, a *fake News*...! Tivessem os incautos realmente consciência do preço que por ela se paga, jamais se atreveriam a grafar uma só linha que não fosse para expressar a verdade. É de Evelyn Beatrice Hall, na obra "Amigos de Voltaire", a seguinte ilação: "Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las".

Desenham-se, então, duas prioridades no contexto das eleições em 2022: ações decorrentes dos reflexos da

pandemia e necessária guarda da liberdade de expressão, que deverá ser plena, mas com responsabilidade, cabendo acionar, se for o caso, o freio dos excessos.

Assim, à luz desse conjunto de fatos e circunstâncias e no mister que doravante me incumbe nesta Casa, a todos quero firmar a convicção: oferecerei minhas retas intenções, minha disposição e meu trabalho, sempre a partir da inspiração do que tem sido meu caminho na magistratura e sempre a partir do que, nesse périplo, procurei fazer.

Sensivelmente, muito obrigado.